

O NAFTA E A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA NO CONTEXTO MUNDIAL

FLÁVIA ALMEIDA ITO¹; KELLI VERGARA WATANABE²; DARY PRETTO NETO³

¹Universidade Federal de Pelotas – *fla_ito@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *kelli.watanabe@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *darypretto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com a globalização e a economia cada vez mais acirradas, na busca por diferenciação e competitividade no mercado, os países buscam se aliar a outros para obter vantagens e força com essa união. A partir dessas premissas, formam-se os blocos econômicos, que objetivam facilitar o comércio entre seus países membros. Esses países buscam soluções em comum para problemas econômicos e, geralmente, a formação do bloco é feita com países vizinhos ou com características em comum.

Existem alguns blocos maiores e mais antigos no mundo, porém, há muitos novos blocos se formando e alguns em fase de desenvolvimento. Destacaremos, no presente trabalho, especificamente, do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio, NAFTA (que em inglês é *North American Free Trade Agreement*), que é formado por Estados Unidos, México e Canadá, além de ter o Chile como associado.

O início dessa união veio através do Acordo de Liberalização Econômica, assinado pelos Estados Unidos e Canadá no ano de 1988, formalizando o relacionamento comercial entre aqueles dois países, e os mexicanos aderiram em 13 de agosto de 1992. Conforme DUTRA (2013), como em qualquer negociação comercial, as políticas precisavam ser bem definidas para que nenhum país acabasse sendo prejudicado pelo livre comércio, por isso, apenas em 1993 o NAFTA foi ratificado e entrou em vigor no dia 01 de janeiro de 1994.

Muitos blocos, desde sua criação, já visam a integração total entre seus países membros, integração essa, que não relaciona-se somente a meios econômicos, mas também sociais. Já o NAFTA, nunca objetivou esta completa integração, por isso, ficou em apenas uma etapa e não tem ambição de unir seus países membros em outros aspectos. Destacaremos, no presente trabalho, o porquê desta união ser meramente econômica e alguns outros aspectos relativos ao NAFTA.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para elaboração do presente trabalho foi análise de dados secundários, materiais advindos de livros e pesquisa na internet. O trabalho classifica-se, no que se trata de procedimento técnico, como pesquisa bibliográfica, que segundo GIL (2002) é quando a pesquisa é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para início da compreensão, precisa-se deixar claro o que é a integração econômica. Ela pode ter diversas interpretações e visões, conforme MENEZES e PENNA (2006), para alguns a integração econômica acontece quando os preços de

determinados produtos são equiparados em determinada região, outros enxergam que é a eliminação de barreiras econômicas entre duas ou mais economias, outro entendimento é de que resulta da eliminação de todos os impedimentos para o comércio entre países e que o principal sinal de integração é a inexistência de alfândegas e postos de cobranças entre os parceiros integrados. Há, também, quem veja como meramente a divisão do trabalho em uma região.

A integração deve ocorrer para acrescentar ganhos econômicos e melhorar o bem-estar social dos povos integrados. Se ela é bem aplicada, todos os países envolvidos devem ser beneficiados. No bloco NAFTA, a integração é apenas econômica e ainda não está completa, o tratado estabeleceu o fim das barreiras alfandegárias, regras comerciais em comum, proteção comercial, padrões e leis financeiras. Ele compreende apenas a redução da tarifa de determinados produtos, ainda não pode ser chamado de livre comércio, porém, sua intenção é ter práticas totais de livre comércio entre os países.

De acordo com CARVALHO (2012) a primeira etapa de formação de um bloco, que é a etapa em que o NAFTA se encontra, é a Zona de Livre Comércio. Esta etapa refere-se a um acordo entre Estados que tem como objetivo final eliminar as restrições tarifárias e não tarifárias que incidem sobre a circulação de mercadorias entre os integrantes. Contudo, não implica compromissos a respeito do intercâmbio de cada Estado com países externos ao bloco, onde de certa forma, um integrante desta etapa pode se associar a outras zonas similares. Essa etapa propõe a livre circulação de mercadorias, capitais e serviços.

Segundo FREITAS (s.d.) um dos principais motivos da criação do bloco foi fazer frente à União Européia. Porém, diferentemente da UE, o NAFTA não visa à integração total entre seus países membros. Seu acordo é estritamente financeiro. A União Européia é o maior exemplo de bloco por ser o mais antigo e ter concluído todas as etapas do processo de formação. O NAFTA se propôs apenas a concluir uma etapa e não teve interesse em dar continuação a formação completa do bloco.

O sucesso do NAFTA, infelizmente, deu-se apenas no seu período inicial. Com o passar do tempo, houve desgaste na parceria (BARROS, 2014). BARROS (2014) também salienta que os Estados Unidos encontraram novos parceiros durante os anos e o comércio entre os países do NAFTA no ano atual, voltou a ser como há 20 anos. As transações dentro do NAFTA correspondem a 40% de seu comércio total, enquanto em blocos como a União Européia, as transações são superiores a 60%.

Apesar do acordo já não estar mais em seu pico de transações intra-blocos, ele trouxe algumas vantagens a seus países membros, a principal delas foi à introdução de fábricas americanas e canadenses em solos mexicanos. Essas fábricas aumentaram o número de empregos a mexicanos, paralelamente a isto, os outros dois países puderam aproveitar a mão de obra mais barata e ainda recolher os lucros para seu país de origem.

Entre acordos econômicos, muitos são uma via de mão dupla. Os empregos aos mexicanos aumentaram significativamente, porém, esses empregos foram, de certa forma, tirados dos outros dois países. Muitos salários foram suprimidos, isso porque, caso isso não ocorresse, a indústria teria a oportunidade de mudar-se para o México e obter mão de obra mais barata.

Os Estados Unidos tem um grande desejo de formar um bloco que supere a União Européia, mas apesar desse grande desejo, o país também teme que se torne responsável pelos países membros. Responsável caso ocorra uma crise, por exemplo, os Estados Unidos e sua economia também seriam afetados.

Entre os países do NAFTA existe um grande desnível econômico. Os Estados Unidos é a maior economia mundial. O Canadá apesar de ser um dos países mais desenvolvidos do mundo, necessita muito de recursos dos Estados Unidos. E o México é considerado como economia emergente, que foi inserido ao bloco devido ao grande mercado consumidor que oferece aos outros dois países, a grande quantidade de petróleo em seu território e sua mão de obra barata.

Essas diferenças econômicas fazem com que o bloco não queira compartilhar nenhum outro interesse além do financeiro. Os Estados Unidos ainda tem enorme resistência com a entrada de mexicanos em seu território e um dos objetivos do tratado é a diminuição de entrada ilegal de mexicanos no território dos Estados Unidos. México não quer ser dominado pelos Estados Unidos e nem aceitar que o dólar seja a moeda soberana, enquanto os EUA temem perder sua identidade nacional ao agrupar novos povos.

4. CONCLUSÕES

O NAFTA proporciona aos países participantes uma situação de livre comércio, derrubando algumas barreiras alfandegárias, portanto, facilita, ajusta e reduz o comércio de mercadorias, aumentando as exportações de mercadorias e serviços entre seus membros.

Além disso, gera aos países envolvidos benefícios como redução de custos, mão-de-obra barata, empregos para a população, exportação de petróleo, criação de mercados e desenvolvimento econômico. Entretanto, o bloco não visa à integração total entre seus países, os indivíduos não podem circular livremente nos territórios sem a utilização dos vistos. O principal temor dos EUA e Canadá são da transferência de empresas para o México, podendo gerar desemprego nos dois países.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L.C.M.de. **Nafta, fracasso de uma utopia**. Acessado em 27 de jul. de 2014. Online. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizcarlosmendonca/2014/02/1415547-nafta-fracasso-de-uma-utopia.shtml>

CARVALHO, K. **As etapas dos blocos econômicos**. Acessado em 22 de jul. de 2014. Disponível em: <http://klebercaverna.blogspot.com.br/2011/01/blocos-regionais-etapas-e-principais.html>

DUTRA, K. **O surgimento do Nafta como bloco econômico**. Acessado em 22 de jul. de 2014. Disponível em: <http://redes.moderna.com.br/tag/vantagens/>

FREITAS, E.de. **O Nafta**. Acessado em 24 de jul. de 2014. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/nafta.htm>

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 4 ed.

MENEZES, A.M.; PENNA FILHO, Pio. **Integração Regional: os blocos nas relações internacionais**. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006. Ed. 1.